

O LAZER NA PERCEPÇÃO DO INDIVÍDUO: A INTERFACE ENTRE O SERVIÇO E A MAGIA NO CINEMA

THE LEISURE IN INDIVIDUAL PERCEPTION: INTERFACE BETWEEN THE SERVICE AND THE MAGIC IN THE MOVIE THEATER

Débora de Paula Falco¹

RESUMO: Este artigo propõe-se a trabalhar a temática do lazer, entendendo-o como uma dimensão da vida humana. Portanto pesquisa-se o lazer sob a perspectiva do indivíduo, relacionando-o com a satisfação pessoal que ocasiona através do cinema. Para construir tal estudo, utiliza-se distintos teóricos do lazer e de outras áreas do conhecimento. Nota-se que todos os autores referidos no artigo são pertinentes ao tema e respeitados em suas obras. Sabe-se que possuem algumas visões diferentes, contudo este trabalho visa suas contribuições convergentes à importância da realização pessoal no lazer, da qual todos partilham. Assim acredita-se que o diálogo proposto faz-se contundente para todos aqueles que se interessam por esta área do saber. Observa-se a realização neste campo da vida humana a partir da atitude que o indivíduo assume diante dos estímulos recebidos da atividade. Sendo assim, considera-se dois pontos principais: a receptividade de cada espectador perante a magia do filme e a percepção de qualidade do serviço prestado pelo cinema. Da relação entre estes aspectos, a prática proveitosa do lazer evidencia-se. Para tanto, toma-se por base o transcorrer da vivência do lazer no cinema a partir as funções de descanso, divertimento e desenvolvimento da personalidade. Por meio desta abordagem procura-se compreender um pouco mais a respeito do lazer e suas repercussões na vida humana.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Cinema. Indivíduo. Serviço.

Introdução

Os serviços de lazer são facilmente associados, tanto pelos consumidores quanto pelos prestadores, às alegrias que podem proporcionar. Porém, esta caminhada não é tão simples, e dependerá de fatores objetivos e subjetivos, ou seja, de estímulos fornecidos pelas atividades e da percepção destes pelos consumidores. Nos serviços de lazer, a alegria é sempre o rótulo, mas é sensação de bem-estar do seu praticante que garantirá que os objetivos foram alcançados.

¹ Bacharel em Turismo/ Universidade Federal de Juiz de Fora - MG. Pós-Graduada em Artes, Cultura Visual e Comunicação/ Universidade Federal de Juiz de Fora - MG.

Neste artigo prezarei o lazer com foco no indivíduo que o pratica. Assim, a satisfação pessoal no lazer será observada através da atitude que o indivíduo assume diante do cinema e da percepção da qualidade do serviço. Nesses aspectos pretendo trilhar a prática proveitosa do lazer.

Dessa forma, não proponho uma análise específica do objeto de estudo cinema, mas sim deste como uma forma de lazer capaz de proporcionar o sentimento de realização pessoal nessa esfera da vida humana. Sendo assim, o transcorrer das análises sobre o cinema serão guiadas pelas funções fundamentais do lazer como descanso, divertimento e desenvolvimento da personalidade, bem como a condição de ato voluntário e a sensação de prazer do indivíduo que escolhe o cinema como opção de lazer. Nestes aspectos procurarei mostrar como o cinema pode tornar-se uma prática satisfatória para as pessoas que o utilizam movidas pelo desejo de lazer.

O processo de satisfação no lazer começa antes mesmo do consumo propriamente dito. Melo (2002) faz uma consideração muito interessante a esse respeito. O autor aponta que o ato de ir ao cinema começa antes, quando nós lemos a crítica e continua depois quando pensamos e discutimos sobre o que assistimos. A partir dessa observação proponho três fases essenciais rumo à satisfação no cinema. A primeira delas é a capacidade de escolha, a partir das informações que se tem. A segunda etapa seria a qualidade da vivência do momento em si, seguida pelas conseqüências advindas do exercício do lazer no cinema.

À este raciocínio, sugiro alinharmos as considerações feitas por Dumazedier (1976) acerca do espectador ativo. Segundo o autor, para que a satisfação no cinema torne-se perceptível, o espectador deve dotar-se de postura ativa nas referidas etapas.

A Postura de Decisão

Inicialmente esta conduta denota uma atitude seletiva, que preservará a condição de ato voluntário do lazer. Sendo assim, o indivíduo procura escolher suas fontes de informação, considerando a credibilidade que atribui a estas. Conforme Kotler (2000), esse seria o estágio de busca de informações, para tomada de decisão sobre o serviço que se pretende utilizar. Nesse momento os indivíduos começam a alimentar seus imaginários e a formar suas expectativas. Para tanto, é comum que as pessoas recorram à literatura especializada e à conselhos dos amigos. Assim, tem-se uma busca ativa por informações.

É importante destacarmos que o perfil descrito é recorrente tanto na concepção de Dumazedier (1976), teórico do lazer, quanto na de Kotler (2000), estudioso do marketing e dos serviços. Creio que essa interação entre os autores é interessante, pois movimenta o campo do saber e reafirma determinados pontos de vista, neste caso a satisfação atrelada à uma postura inicial ativa e seletiva.

As críticas especializadas e as sugestões de pessoas do convívio do consumidor merecem destaque especial na visão de vários autores. Essas fontes exercem um papel primordial como referências para as escolhas individuais.

Assim, é possível percebermos a importância das fontes de informação. A esse respeito Marcellino (2002) comenta que a escolha será mais autêntica se houver um maior grau de conhecimento que permita o exercício da opção entre alternativas variadas. Podemos considerar este raciocínio válido tanto para opção do cinema como forma de lazer, quanto para escolha do filme que se pretende assistir.

Por isso a divulgação do cinema torna-se tão importante, para subsidiar a opção baseada nas conveniências individuais. Conforme De Masi (2000), hoje os consumidores podem fazer escolhas mais de acordo com suas vontades pessoais, justamente por disporem de mais informações. Kotler (2000), observa que os consumidores recebem grande parte das informações que têm através das fontes comerciais, como as propagandas vinculadas na televisão ou os cartazes expostos nas entradas dos cinemas. No entanto, Dumazedier (1976) alerta que o espectador ativo não se satisfaz com informações imprecisas. Esse fato aponta a relevância que a crítica especializada e as fontes pessoais assumem neste contexto.

Cada pessoa estabelece uma relação própria com as críticas. Contudo vale ressaltar, que o leitor da crítica especializada deve tomá-la apenas como referência, como um ponto de partida para o seu olhar sem condicioná-lo completamente, o que limitaria em muito as possibilidades de divertimento e desenvolvimento possíveis no cinema. Para Campos (2002), jornalista e crítica de cinema, a possibilidade de julgar deve ser aberta pelo próprio escritor da crítica ao público.

Campos parece bastante consciente de seu papel de jornalista, como notamos no seguinte trecho: "(...) visamos, não à chegada de um porto seguro de 'verdades' passivas, mas vislumbramos o empreendimento de uma viagem cultural, humanística e dinâmica" (2002, p.1). Acredito que essa seja a visão que deveria acompanhar o trabalho do crítico de cinema, que informa e até se posiciona, mas abre a possibilidade para que o público chegue a suas próprias conclusões.

As críticas especializadas, são em geral, publicadas nos meios de comunicação como jornais e revistas. Assim, na abordagem de Kotler (2000), estes constituem as fontes públicas de informação. Como já mencionamos, cada fonte de informação exerce uma função diferente no processo de decisão de compra, inclusive se observarmos a credibilidade atribuída a cada um desses veículos. Assim a publicidade e as críticas especializadas têm características peculiares no processo de comunicação com o público.

Ainda que a crítica desempenhe um papel importante neste contexto, Kotler (2000) e Dumazedier (1976) convergem no pensamento de que o consumidor de serviços confia mais nas informações obtidas através das fontes pessoais. Dessa forma, o espectador ativo procura aconselhar-se com pessoas que julgue competentes e confiáveis no seu meio de convívio social. Sendo assim, as fontes comerciais e públicas desempenham uma função informativa, enquanto as fontes pessoais têm a função de avaliação e legitimação. Serão essas que levarão o consumidor a efetivar sua escolha.

Gostaria de ressaltar que o processo de busca de informação toma,

no contexto dos serviços, uma dimensão particular. Podemos atribuir essa situação ao princípio da intangibilidade (KOTLER, 2000) dos serviços, ou seja, não podem ser tocados ou experimentados antes da compra, diferente do que ocorre com um produto de vestuário por exemplo. Por isso a coleta de experiências prévias das fontes pessoais tornam-se tão efetivas e legitimadoras de uma possível satisfação ou insatisfação.

A partir de todas estas referências o consumidor cria sua idéia e expectativas a respeito do serviço. É bom lembrarmos que " opiniões próprias não devem resultar do isolamento, e sim, da coleta de informações" (CAMPOS, 2002. p.1). Saliento um aspecto muito importante da discussão apresentada até aqui: com a atitude seletiva é preservado o ato voluntário do lazer. Feita a escolha de assistir a um determinado filme, em um cinema específico, o espectador pode usufruir sua escolha.

A Relação entre a Qualidade da Prestação do Serviço e o Aproveitamento do Lazer

Para que a escolha do cinema como forma de lazer seja proveitosa, o indivíduo deve manter a postura ativa no momento em que assiste ao filme. O espectador assume, então, conforme Dumazedier (1976), uma atitude sensível. Essa o conduz para a atmosfera do filme e preserva seu descanso e divertimento, efetivando sua escolha pelo cinema como forma de lazer.

Contudo, Dumazedier ressalta que "A atitude ativa, em primeiro lugar, consiste em criar um estado total de disponibilidade para viver integralmente a vida imaginária que lhe é oferecida (...)" (1976, p.260). Ora, como ato de lazer, penso que a ida ao cinema é determinada essencialmente pela busca de prazer. Considero que essa busca pode ser frustrada, tanto por um impedimento concreto – como um serviço de má qualidade - quanto pela não percepção do prazer almejado durante a prática efetiva, o que dependerá da postura adotada pelo indivíduo diante dos estímulos à que está sujeito.

Assim, percebemos que o êxito do lazer está ligado, além das condições pessoais, às condições fornecidas pelo prestador de serviços. Logo, pondero que cabe ao cinema prestar um bom serviço, que dê suporte para que o espectador possa assistir ao filme tranquilamente e aproveitar seu tempo de lazer.

Como vimos, de acordo com o estímulo fornecido, se dará ou não a passagem de atitudes passivas para ativas e se criará ou não um ambiente propício a essa transição. É interessante observarmos que um dos princípios dos serviços, a inseparabilidade (KOTLER, 2000), trata exatamente dessa correlação. A inseparabilidade confere uma característica importante à oferta de serviços: produção, venda e consumo são simultâneos. Por isso entendo que o prestador de serviços tem uma função essencial nessa transição e na criação de condições para a vivência do lazer, no que lhe compete.

Durante o consumo, o cliente interage com a capacidade operacional da empresa. Este fato abrange não só os equipamentos que utiliza, mas também a relação que estabelece com os funcionários. Segundo Carlzon apud Ambrosio (2002) essa é "A hora da verdade", definida como: "o momento de contato entre o cliente e a empresa, quando ocorre a percepção de qualidade do serviço" (2002, p.15). Entendo que a oferta de qualidade aliada à postura ativa do espectador, é capaz de conduzi-lo ao exercício satisfatório do lazer. É esse caminho que convido o leitor a percorrer comigo até chegarmos à realização pessoal no lazer.

O modelo SEVQUAL (ZEITHMAL; BERRY; PARASURAMAN apud KOTLER, 2000), estabelece cinco critérios para percepção de qualidade nos serviços que nos ajudará a compreender esse processo, são eles: confiabilidade, prestação, segurança, empatia e tangibilidade. O primeiro deles a confiabilidade, refere-se à prestação do serviço de modo confiável e preciso, ou seja, não decepcionar às expectativas do consumidor e cumprir com a oferta prometida. Através desse critério a empresa pode construir sua imagem, reputação e credibilidade perante os consumidores.

O fator de tangibilidade, enfatiza a qualidade ou aparência, de quaisquer evidências físicas, e portanto tangíveis, que acompanham a prestação do serviço, tais como: equipamentos, instalações e apresentação dos funcionários. Sendo assim, verificamos que o cinema pode se comunicar com seus clientes através de sua arquitetura, da eficiência de seus equipamentos, de uma decoração aconchegante e do zelo na aparência de seus funcionários.

Kotler (2000) afirma que o comprador de serviços procura sinais de qualidade nesses aspectos a fim de deixar "tangível o intangível". Assim, aponto a importância de que o ambiente onde o indivíduo irá utilizar o serviço, seja acolhedor, confortável e seguro. O ambiente físico deve ser atraente e condizente com o serviço pretendido, atendendo as necessidades apresentadas no momento. Dessa forma, elementos como a decoração, mobiliário, iluminação e limpeza do lugar são essenciais à acolhida das pessoas em busca de lazer.

Destacam-se também, como fatores de percepção de qualidade, a prestação, a segurança e a empatia. Esses itens evidenciam a relação entre o funcionário e o cliente, ou seja, o atendimento. A prestação, corresponde à capacidade de resposta e a disposição e agilidade para ajudar o cliente. A segurança é transmitida pelo funcionário através da cortesia no atendimento e do conhecimento do serviço que está prestando. Alerto que para a prestação vigorar deve haver também segurança, já que o funcionário não terá capacidade de resposta rápida, a qualquer eventualidade durante o serviço, se ele próprio não conhecer a dimensão do serviço em que atua.

A empatia é outro fator a ser observado. Esse aspecto caracteriza-se pela atenção individualizada dispensada aos clientes. Sendo assim, percebemos que os funcionários são responsáveis pela recepção dos clientes, devendo lhes oferecer um

ambiente agradável e propício à prática do lazer. Vale destacarmos o alerta de Andrade "(...) o lazer sem clima psicológico favorável, costuma desagradar e até estressar as pessoas que o praticam (...)" (2001, p.78). Todos esses aspectos me levam a crer que os consumidores dos serviços de lazer esperam não apenas a sua capacidade operacional, mas também o comprometimento pessoal dos que atuam na sua prestação.

Canton tem uma visão interessante a este respeito:

Se, dentro de uma empresa prestadora de serviços, considerarmos que o nosso cliente é um hóspede, um convidado, temos chances de chegar à excelência no atendimento. A um convidado, fazemos o possível e também o impossível para recepcioná-lo, envolvendo desde os pequenos detalhes até aos grandes (2001, p.305).

Os itens descritos nos remetem ao princípio da variabilidade (KOTLER, 2000) dos serviços, uma vez que os processos mencionados variam em função de quem os executa, quando, onde e como são prestados. A percepção de qualidade dos serviços ocorre quando os procedimentos dos prestadores estão de acordo com os anseios dos consumidores. Esses anseios, se traduzem nas expectativas formadas durante a atitude seletiva, já descrita, como parte da postura ativa. O desempenho do serviço em consonância com a expectativa de bem-estar, mantém a receptividade criada pelo ato voluntário e potencializa a atitude sensível diante do filme.

A partir do exposto destacamos, que em uma sociedade baseada cada vez mais nos serviços (DE MASI, 2000), há necessidade de responsabilidade e comprometimento do profissional para com seu consumidor- serviço eficiente e satisfatório- e do ser humano para com o ser humano. Gosto muito do pensamento de Andrade (2001) a esse respeito. Para o autor a questão é tão ética quando técnica, ou seja, refere-se tanto ao compromisso pessoal do prestador de serviços, quanto a sua capacidade operacional.

Portanto, estou certa de que a atuação profissional precisa revestir-se realmente do conceito de prestadores de serviços, o que significa saber que quando o consumidor compra um serviço está na verdade comprando um conjunto de benefícios esperados para satisfazer suas expectativas (KOTLER, 2000). No caso dos serviços de lazer, isto representa uma oferta capaz de proporcionar descanso, divertimento e desenvolvimento, primando pela sensação de bem-estar e prazer do cliente.

A Diversão Através da Magia do Cinema

Resguardados os componentes dos serviços, que possibilitam ao indivíduo os meios necessários para usufruição do lazer, o espectador pode dedicar-se à vida imaginária presente no filme. Segundo Dumazedier (1976), a partir desse instante podem ser inteiramente liberados os mecanismos de projeção e identificação,

sem os quais não há participação efetiva.

A atitude sensível do espectador, durante a exibição do filme, traz à tona as funções de descanso, entretenimento e divertimento, tão características do lazer e cria condições adequadas ao desenvolvimento da personalidade.

Em harmonia com diversos autores observo que ao assistir a um espetáculo de teatro ou a um filme, o repouso é trazido pela "higiene mental", que se faz naquele momento com a quebra da rotina e a liberação da imaginação. Para Andrade (2001), o descanso evidencia-se no desarme psicológico, que levará o indivíduo a entreter-se com o filme que assiste. O espectador ingressa, então, nas possibilidades de diversão ali presentes.

Assim destaco que a percepção de satisfação no cinema mostra-se ligada ao poder de entretenimento do filme, ou seja, reter por aquelas horas, a atenção das pessoas: evasão. O filme precisa transportar o espectador para as emoções e para atmosfera que lhe foram reservadas. Proponho nesse momento, no qual a diversão será verificada, que trilhemos o caminho delineado por Camargo (2002), que me parece bastante pertinente à intenção deste artigo.

Segundo Camargo (2002), as grandes motivações para qualquer diversão são: a aventura, a competição, a vertigem e a fantasia. Assim, podemos enquadrar a vivência do lazer no cinema entre esses aspectos. No que se refere à aventura, podemos equipará-la a descoberta, a revelação de um mistério, algo novo, ao desfecho inusitado de um filme. Nessa mesma concepção Andrade observa que "O lazer pode ser motivado ou estimulado por ânsias de experiências, por espírito de aventura, por desejo ou necessidade psicológica de repouso e por situações variadas" (2001, p.135).

Gosto muito do pensamento citado acima pois refere-se a busca de novos quadros referenciais através da quebra da rotina, o que é perfeitamente visível no cinema. A aventura também é referida por Campos (2002), como um dos componentes do cinema, que desvenda pensamentos e sentimentos e leva o espectador a conhecer povos, nações e culturas diversas. Na abordagem de Dumazedier (1976), a aventura acontece quando o indivíduo se entrega à vida imaginária que lhe é oferecida. Nesse ponto acredito que a aventura se localize no inesperado à que o espectador se propõe, sem saber o que lhe será oferecido, no entanto portando-se sem reservas.

Quanto aos elementos de competição creio que no cinema esse fato seja visível na torcida que se faz por algum personagem. Esse aspecto da diversão também é detonado pelo mecanismo de identificação e projeção. O indivíduo identifica-se com determinado personagem e se projeta nas situações vividas por este. Penso que a partir daí, surge a torcida e a defesa por certos pontos de vista. Segundo Campos (2002), esse fato faz com que as pessoas conversem e discutam, depois da sessão, trocando ou sustentando suas opiniões.

Camargo aponta nesse instante, novos traços de competição muito significativos. É com bastante lucidez que o autor relata: "Situar-se em relação aos

outros é uma oportunidade para estabelecer desafios para si próprio" (2002, p.37). Nesse sentido, a competição permite a prática do diálogo e o cultivo de idéias. Seguindo essa lógica visualizamos a competição como uma forma de aprender a lidar com idéias opostas, sem agirmos com agressividade uns com os outros ou vermos um inimigo pela frente. Sob este aspecto, pondero que as pessoas têm na competição a chance de desenvolver o autocontrole e o respeito às outras pessoas. É interessante mencionarmos que nesta etapa aspectos do desenvolvimento da personalidade começam a ser traçados.

A vertigem, é outra motivação exposta, e muito evidente no caso do cinema. Assistir a um filme no cinema certamente aguçará um pouco mais esse elemento da diversão. Afinal a proporção enorme da tela em relação ao nosso corpo, o som mais alto e mesmo a dimensão que cada cena assume no contexto da sala escura, cujo ponto mais forte de referência da visão torna-se a tela, podem ser considerados formas de vertigem.

Camargo (2002) aponta ainda formas virtuais de vertigem, traduzidas pelos "efeitos especiais", dos quais o filme se utiliza. Todos estes recursos são utilizados na intenção de transportar o espectador para as sensações presentes na história, a fim de mantê-lo entretido até o final da exibição.

A fantasia é outro aspecto muito presente no cinema. Segundo Camargo (2002), esta se refletiria no desejo de ser outro, de estar em lugares diversos, de ser diferente. Seria, de acordo com Dumazedier, o momento do "Sonho Acordado" (1976, p.260). A fantasia mostra-se entrelaçada ao poder do cinema de prender a atenção das pessoas, desviando-as da sua rotina. Naquele momento, o fluxo de pensamentos e sentimentos é guiados pelo ritmo que a história lhes reserva. Assim também está presente a aventura, com a possibilidade do inusitado e a incerteza com relação à próxima emoção que está por vir. Nesse cenário se introduz a competição, já que por sentir junto com os personagens as emoções, os espectadores passam a torcer por determinados rumos. Esse fato nós traz à tona ainda, elementos de vertigem, uma vez que as pessoas sentem em si reações físicas como a euforia, o choro e até mesmo sensações de desconforto ao verem a tontura de um personagem prestes a desmaiar ou a aflição diante de um personagem ferido brutalmente.

Percebemos que não existe uma distinção clara entre os itens da diversão especificados. Esses se interpenetram através da liberação dos mecanismos de projeção e identificação, presentes na atitude sensível. Dumazedier observa que diante do filme, o espectador ativo "Basicamente é sensível às imagens, ao movimento, às palavras, aos sons, ao filme em seu conjunto" (1976, p.260).

O autor alerta que nesse instante, o público deve manter-se receptivo, para que a mensagem exibida não se perca e possa ser reelaborada. Vale destacarmos, que por receptividade entendemos o pensamento que corre sem amarras diante da magia do filme, para na continuidade da conduta ativa instaurar uma consciência crítica e reflexiva. Esse é o caminho percorrido pelo espectador ativo, que descansa,

se diverte, abre-se à sensibilidade, ao conhecimento presente no filme.

A Postura Ativa que Estimula o Desenvolvimento

Gosto muito da seguinte colocação de Campos, "Erram os que temem 'perder tempo' ao se dedicarem à momentos de lazer. Os bons filmes têm um enorme potencial: exercitam a mente e o coração; abrem possibilidades intelectuais" (2001, p.1). Estas possibilidades à que a autora se refere, provêm da reflexão e dos questionamentos que os filmes incitam ao público.

O exposto confirma-se na visão de Dumazedier (1976) que destaca a atitude compreensiva, na qual visualizamos o desenvolvimento da personalidade. Ressalto que para compreender uma obra, é preciso deixar-se envolver pelo que ela deseja expressar, ou seja, o indivíduo deve apreender as intenções do autor, para então formar seus pontos de vista acerca do filme. Porém esse processo não deve ser transformado em uma indução passiva de pensamentos, mas de construções ativas e reflexivas a partir do conhecimento da proposta encaminhada.

Sendo assim, o espectador, procura distinguir o verossímil do inverossímil, numa postura de equilíbrio. Assim, percebo que a compreensão começa pelo "deixar-se envolver" e prossegue através da capacidade crítica. Vale lembrarmos que o espectador crítico se transporta para o filme, vive e entende sua proposta, mas através da sua racionalidade consegue absorver ou repelir ou conteúdos, se apropriando do que lhe foi endereçado à sua maneira. Acredito que dessa forma as pessoas conseguem fazer do lazer um aliado na construção de suas vidas, aproveitando seu tempo livre para descansar, divertir e desenvolver a si mesmas.

Ao distanciar a realidade da ficção, o indivíduo pode, então, apreciá-la. Mantendo essa mesma lógica, De Masi (2000) observa que para apreciar uma obra é necessário conhecer seu sentido, sua meta. A partir dessa colocação, é possível notarmos que, compreender para apreciar uma obra cinematográfica, liga-se à capacidade de cada espectador de perceber o que foi intencionado. Visto de forma crítica, o filme será conjugado com a realidade e com as percepções subjetivas de cada um, que permitirão a ressignificação do assistido.

Campos (2001) traduz bem o momento vivido pelo espectador ativo no cinema, que com olhar e pensamento ativos, vai em busca de emoções, informações e questionamentos. Segundo Dumazedier (1976), o espectador ativo comunica suas opiniões acerca do filme. Através desta conduta percebemos a dinamização do processo de escolha de outras pessoas e sua participação no meio social.

Considerações Finais

De acordo com Camargo, "O lazer é um modelo de prática social que interfere no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos" (1992, p.71). Seguindo esse mesmo pensamento entendo que no cinema as pessoas encontram uma oportunidade para se enriquecerem como seres humanos. Observo isso, porque através dos filmes as pessoas têm a chance de extrapolar seus espaços

individuais e penetrarem em mentes e corações distintos que as comovem e movimentam seus próprios sentimentos e conceitos. Assim, o indivíduo desenvolve sua percepção sobre si e sobre os outros, criando novas formas de estar e agir no mundo.

Concordo com a exclamação de Campos, "Um bom filme enriquece a nossa rotina!" (2002, p.1). Acredito que isso ocorra não apenas porque o cinema atinja a imaginação e a sensibilidade, mas porque leva o indivíduo a se conhecer mais e desenvolver um olhar mais amplo sobre a realidade. O ser humano alcança, então, o prazer e sente o contentamento de ter vivido plenamente seu tempo livre, dedicado ao lazer no cinema.

Sabemos que toda teoria e situação humana não podem ser averiguadas na totalidade de seus aspectos e certamente estão em contínua renovação. Mas espero, com este artigo ter contribuído com as abordagens acerca da esfera humana do lazer. Para tanto, busquei observar a relação existente entre o indivíduo e o cinema, permitindo identificar este como uma forma de lazer gratificante para o ser humano. Para isso tive como principal referência a percepção de satisfação dos indivíduos que se dedicam a essa forma de lazer.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, Vicente; SIQUEIRA, Rodrigo. *Plano de Marketing passa a passo: serviços*. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores, 2002.

ANDRADE, José Vicente de. *Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

CAMARGO, Luiz. O. Lima. *O que é lazer*. 3d. São Paulo: Brasiliense, 1992.

_____. *Educação para o lazer*. São Paulo: Moderna, 2002.

CAMPOS, Theresa Catharina de Goés. O cinema em nossa vida *Agência Brasileira de Notícias*, ABN, 2001. [online]. Disponível em: < <http://www.abn.com.br/cineartigos> >. Acesso em: 11 jan., 2004.

_____. Cinema ver...para sentir, pensar e ser. *Agência Brasileira de Notícias*, 2002. [online]. Disponível em:< <http://www.abn.com.br/ciencartigos> >. Acesso em: 11 jan., 2004.

CANTON, Antônia Marisa. Eventos. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org) *Turismo como aprender como ensinar*. São Paulo: Senac, 2001. p. 305 – 29.

DE MASI, Domenico. *O ócio criativo*. Rio de Janeiro: sextante, 2000.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: perspectiva, 1976.

KOTLER, Philip. *Administração de Marketing: Análise, planejamento, implementação e controle*. São Paulo: Atlas, 2000.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do lazer: uma introdução*. 3 ed. Campinas: Autores associados, 2002.

MELO, Victor de Andrade. O cinema como forma de lazer na cidade do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, CEFET/RN, Natal, 2001. [online]. Disponível em< <http://www.efd.ufjf.br/producoes>>Acesso em: 11 jan., 2004.

_____. Análise da produção cinematográfica, o lazer e a animação cultural. In: SENINÁRIO LAZER EM DEBATE CELAR/EEFFITO/UFMG, Belo Horizonte, 2002. [online]. Disponível em:< <http://www.efd.ufjf.br/producoes>>. Acesso em: 14 jan., 2004.

_____. Educação estética e animação cultural: Reflexões. *Licere*, Belo Horizonte, ano 4, n.1, 2002. [online]. Disponível em :< <http://www.lazer.eedf.ufjf/producoes>>. Acesso em: 14 jan., 2004.

ABSTRACT: This article considers the thematic of the leisure, understanding it as a dimension of the life human being. Therefore the leisure under the perspective of the individual is searched, relating it with the personal satisfaction that it causes through the movie theater. For to construct such study, are used distinct theoreticians of the leisure and other areas of the knowledge. This article notices that all the authors related are pertinent to the subject and respected in their workmanships. They possess some different views, however this work notices their convergent contributions to the importance of the personal accomplishment in the leisure, of which all share. Thus, it believes that the considered dialogue becomes interested for all those that interest for this area of knowledge. It is observed accomplishment in this field of the life human being through the attitude that the individual assumes ahead of the stimulations received from the activity. Being thus, it is considered two primordial points: the receptivity of each spectator in presence of the magic of the film and the perception of quality of the service given for the movie theater. Of the relation between these aspects, the beneficial practical of the leisure is proven. This manner, the experience of leisure in the movie theaters goes by through functions of rest, amusement and development of the personality. By means of this approach it is understood the leisure and its repercussions in the life human being.

KEYWORDS: Leisure. Movie. Individual. Service.

Endereço da autora:

Débora de Paula Falco

Rua Santa Rita 449/302 - Centro. CEP: 36010-071

Juiz de Fora - Minas Gerais

Endereço Eletrônico: deborapfbr@aol.com

Recebido em: 30/05/2005

Aceito em: 12/12/2005